

METODOLOGIA INTEGRADA DE GEORREFERENCIAMENTO E MODELAGEM ESTATÍSTICA: INOVAÇÃO E INTELIGÊNCIA DE DADOS PARA APOIAR A EFICIÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DA REDE ASSISTENCIAL

Danyelle Monteiro Cavalcante¹, **Natasha de Oliveira Hoepfner^{2*}**, Cássio Henrique Oliveira da Conceição³, Denilson Furtado Oliveira⁴.

1. Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (CASSI) – Brasília/DF; 1ª autora principal.

E-mail correspondente: avaliacao@saude@cassi.com.br

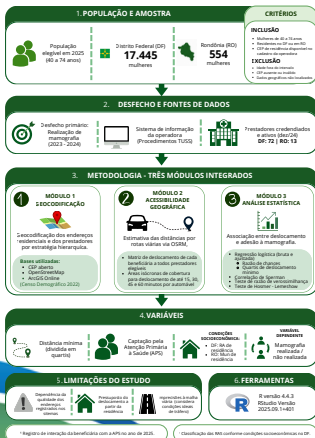
INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O uso integrado de técnicas de georreferenciamento e modelagem estatística constitui uma abordagem estratégica para analisar a distribuição territorial dos serviços de saúde, identificar desigualdades de acesso e subsidiar a tomada de decisão baseada em evidências (Igwlilo *et al.*, 2023; Souza; Costa, 2020).

Ao gerar informações espaciais relevantes para o planejamento e a gestão das redes assistenciais, essas ferramentas contribuem para a alocação mais eficiente de recursos e para a promoção da equidade em saúde (Wang *et al.*, 2025; Iyer *et al.*, 2020).

Nesse contexto, o presente estudo aplicou essa abordagem para avaliar padrões de utilização, acesso e deslocamento aos serviços de mamografia no Distrito Federal e em Rondônia, bem como identificar fatores associados à realização do exame.

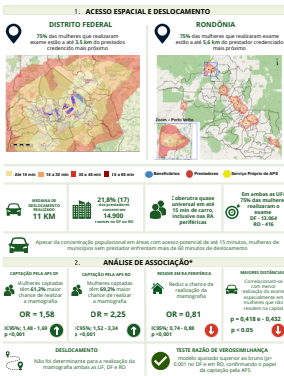
METODOLOGIA



¹ Registro de interação da beneficiária com a APS no ano de 2025.

² Classificação das ROs conforme condições socioeconômicas no DF.

RESULTADOS



*Modelos de regressão logística bruta e ajustada.

CONCLUSÕES

A integração entre georreferenciamento, análise espacial e modelagem estatística mostrou-se uma ferramenta robusta para avaliar o acesso e a utilização dos serviços de saúde, produzindo evidências para o planejamento territorial e a gestão baseada em dados. Além da influência dos fatores geográficos e demográficos, o estudo destacou o papel da Atenção Primária à Saúde na ampliação da realização da mamografia.

A metodologia proposta apresenta potencial de aplicação em diferentes cenários assistenciais, contribuindo para maior eficiência, equidade e sustentabilidade das redes de saúde (Brasil, 2025).

REFERÊNCIAS

